

ÚLTIMAS PALAVRAS (POR ENQUANTO?)

Nesta tese, buscou-se, através de determinados objetos artísticos brasileiros ligados a modos de produção mais ou menos industrializadas (cinema e literatura) compreender a cultura popular produzida nos dias de hoje. Cultura popular que representa oposição a um modo de pensar dominante, buscando brechas para infringir uma ordem social que acaba por marginalizá-la. Em tempos de cultura digital, de internet, achar brechas para que essa produção cultural aconteça e circule é mais fácil do que em outras épocas, nos tempos de Carolina de Jesus e Ozualdo Candeias. Chamo tal produção, que já vem existindo desde os princípios do século XX e cada vez se intensifica mais, de “cultura popular modificada”.

A tese apresentou um percurso fragmentado, devedor da forma ensaio enquanto alternativa acadêmica ao modelo mais fechado das monografias, dissertações e teses. Traçando panoramas e fazendo leituras mais próximas dos objetos artísticos. Alguns capítulos podem ser lidos como unidades autônomas, em outros a presença do tema central da tese, a cultura popular modificada, é mais forte, explorando os nexos entre os subtemas enfocados nos diversos capítulos.

Acredito ter existido uma busca de densidade conceitual para tratar do complexo tema da cultura popular, conceito o qual admite múltiplas visadas, interpretações e construções. Mesmo que o estudo de tal conceito não tenha dado conta de toda a bibliografia existente em torno do assunto (o que não foi minha intenção), acredito que os autores com quem trabalhei possam indicar os caminhos pelos quais meu pensamento em relação à cultura popular estão atrelados. A cultura popular é um processo em constante modificação, buscando se opor às forças que a marginalizam e fazem o mesmo com seus produtores.

A origem do percurso da tese está em seus objetos artísticos. Deles partiu o desejo de se pensar a respeito da cultura popular e traçar um conceito que tente dar conta de uma produção cultural popular contemporânea no Brasil. A literatura de Carolina de Jesus é um território que ainda pode ser melhor explorado. Acredito que, mesmo na tese, as análises de suas narrativas poderiam ter sido mais densas na investigação de seus procedimentos de escrita. Acredito que

minhas análises acabaram abordando seus escritos, principalmente, através de suas dimensões sociais e narrativas em detrimento da tremenda e ainda desconcertante força estética que possuem.

Em relação às narrativas fílmicas de Ozualdo Candeias, penso que as análises existentes na tese sejam de um aprofundamento maior em relação àquelas dos objetos artísticos de Carolina de Jesus. A sofisticação e força da linguagem cinematográfica existente nesses filmes, em conjunto com minha maior habilidade na análise da linguagem cinematográfica em relação à prosa literária, permitiram que os capítulos destinados aos filmes de Ozualdo Candeias abordem suas narrativas por ângulos mais variados e ricos em relação à abordagem existente nos capítulos destinados às narrativas literárias de Carolina de Jesus.

Uma questão existente ao ler ambos os autores, no entanto, é a falta de uma bibliografia mais ampla. A maioria dos textos acadêmicos que pesquisei a respeito de Carolina de Jesus ainda tem a visão da escritora enquanto repórter de sua realidade de mulher pobre, negra e favelada. No entanto, tanto por alguns textos que pesquisei para a escrita de tese quanto por trabalhos com os quais tenho tido contato em congressos acadêmicos, há uma tendência, cada vez mais, em buscar analisar a escrita de Carolina de Jesus enquanto literatura. Para isto é necessário buscar novos paradigmas teóricos que dêem ao estudioso condições de compreender um material ao qual ele não está treinado a ler e nem acostumado a considerar como manifestação artística.

No que diz respeito a este novo material teórico para a leitura da escrita de Carolina de Jesus, acredito que fui apenas parcialmente bem-sucedido na tese. Mas são firmados princípios a partir dos quais novos estudos podem mergulhar de maneira mais intensa neste material. Acredito, também, que faltou relacionar Carolina, de maneira mais sistemática e profunda, ao movimento da literatura marginal surgido em São Paulo nos últimos anos. Através da leitura de autores como Ferréz, Sérgio Vaz, Sacolinha e outros, buscar traçar paralelos entre tal produção artística e a produção artística de Carolina de Jesus. Mas tais contrapontos necessitam ser traçados além de um simples recorte antropológico e social. É entrando nas questões estéticas que percorrem tais obras que se poderá verificar o quanto elas podem ter paralelos com a força das narrativas de Carolina.

Em relação à produção fílmica de Ozualdo Candeias, sua obra vem sendo bastante analisada, principalmente fora da academia, e exibida, nos últimos anos. O marco para uma redescoberta do cinema de Ozualdo Candeias se deu a partir da célebre mostra organizada em 2011 pelo CCBB relativa ao Cinema Marginal. A partir daí, na sequência de uma redescoberta da obra de diretores mais conhecidos como Rogério Sganzerla e Júlio Bressane, este último ainda na ativa e continuando a produzir filmes instigantes, se deu uma nova onda de admiração da obra de Candeias. Partindo principalmente dos textos dos novos críticos de cinema afastados da mídia tradicional, e residentes de revistas eletrônicas como a *Contracampo*, tal onda proporcionou a organização, por parte do produtor de cinema de São Paulo Eugenio Puppo, de uma organização do acervo do cineasta, recentemente falecido. Tal acervo está presente, de alguma maneira, no site www.heco.com.br.

Em relação à cinematografia de Candeias, faltam ainda mais estudos acadêmicos, assim como outras iniciativas que venham a tornar sua obra mais acessível ao público em geral. Para o pesquisador, existe grande dificuldade em assistir a seus filmes em cópia de boa qualidade. Existe um projeto, capitaneado por Eugenio Puppo, de restauração de suas obras e lançamento em suporte de vídeo digital. No entanto, provavelmente devido aos trâmites burocráticos de financiamento da produção cultural brasileira, o projeto ainda não apresentou resultados concretos.

Quanto à “cultura popular modificada”, o panorama cultural brasileiro aponta para a sua importância. É na periferia, nos locais afastados dos circuitos culturais da classe média e da universidade, que se encontra a maior efervescência cultural. Uma série de movimentos e iniciativas, tanto originárias de setores vindos das próprias comunidades quanto de organismos do terceiro setor (ONGs) e, algumas vezes, do Estado vêm demonstrando tal afirmação. As iniciativas conjugam uma série de aspectos: primeiro, um desejo de visibilidade presente em autores que sempre tiveram a invisibilidade como norma; segundo, uma visão de que a arte pode servir como modo de “salvação” de pessoas que vivem em locais com condições de vidas precarizadas; terceiro, uma modificação na estruturação do capitalismo, tanto a nível nacional, com o crescimento da economia brasileira e uma melhor distribuição de renda existente nos últimos anos, quanto a nível

internacional, quando o capitalismo cognitivo ultrapassa em importância econômica o capitalismo tradicional, fordista. Nesse caso, confere-se grande importância à produção imaterial e buscam-se novos territórios de onde tal produção possa surgir. No caso brasileiro, um novo território em potencial para a produção de capitalismo imaterial, a tal indústria criativa, é o território da periferia, da favela. Quarto, os novos meios de distribuição e produção digitais, com destaque para a internet.

A partir de tais pressupostos, como dar vazão a uma “cultura popular modificada” que não seja resposta aos anseios de uma demanda consumista pela produção de novos e efêmeros objetos artísticos. Tal produção, para que valha a pena ser estudada, pode e deve se aproveitar de um momento que lhe é favorável e que foi reivindicado por esses que sempre estiveram à margem. Mas não pode ser apenas uma produção que busque caminhos já traçados ou que obedeça às demandas dos modismos momentâneos, buscando auferir lucros rápidos em um mercado que, cada vez mais, cria suas tendências e rapidamente as descarta. É necessário que tal produção, em primeiro lugar, possua características poéticas e estéticas equivalentes àsquelas existentes nas obras de Carolina de Jesus e Ozualdo Candeias. Existindo tal força estética, por si só a produção já será capaz de desestabilizar sua audiência, removendo-a dos territórios a que está acostumada. Em segundo lugar, que tal produção se ponha contrária a um modo de pensar estabilizado, a uma sociedade construída para marginalizar grande parte das pessoas que vive nela. Como exemplo de tal produção, citada nesta tese, está a música dos Racionais Mcs. No plano da literatura e do cinema, no entanto, é preciso investigar melhor para tentar encontrar tais objetos. Um desafio para trabalhos futuros.

Acredito que ainda haja mais questões a serem levantadas como desdobramentos da tese. Deixo-as, então, para que a banca da tese as apresente e para que os futuros leitores façam seus questionamentos.